

INFORMATIVO ZPE

ZONAS DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO

11 DE SETEMBRO DE 2017
EDIÇÃO nº 009

Editorial

O INFORMATIVO ZPE é uma iniciativa de comunicação elaborada pela Secretaria Executiva do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (SE/CZPE) para divulgação periódica de matérias jornalísticas, eventos, capacitações e outras ações relativas ao regime brasileiro das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE). Seu objetivo é o de disseminar informações pertinentes ao regime a proponentes, empresas administradoras, órgãos de governo e demais interessados no processo de implantação das ZPE no País. Para sugestões ou cancelamento do recebimento deste Informativo, envie mensagem para informativo.zpe@mdic.gov.br.

SECRETARIA EXECUTIVA DO CZPE



ZPE de Pecém premiada em duas categorias pelo Financial Times

A ZPE do Ceará foi mais uma vez premiada pela publicação Foreign Direct Investment (FDI), do jornal Financial Times. Em 2016, a empresa foi reconhecida como uma das mais importantes zonas francas do mundo e também como uma das áreas com grande oportunidade de negócios para investidores internacionais. Este ano, a ZPE será premiada nas categorias “Autorreconhecimento, Melhor zona das Américas” e “Melhor zona franca em atualização em infraestrutura”. A informação oficial foi feita ontem e a premiação deve ocorrer em outubro. Vale ressaltar que, em 2015, a área esteve prestes a perder o alfandegamento (permissão para receber cargas de importação e exportação) feito pela Receita Federal e sofreu com a falta de pagamento de empresas instaladas na área. Com esses resultados, parece que os problemas foram superados e agora é a hora de colher os resultados.

Leia mais em: <http://www.opovo.com.br/jornal/colunas/opovoeconomia/2017/08/zpe-premiada-em-duas-categorias-pelo-financial-times.html>



Balança comercial do CE muda perfil com industrialização das exportações

Com uma pauta de exportações historicamente baseada em bens primários, com baixo valor agregado, o Ceará passa hoje por um período de transformação industrial que vem mudando rapidamente o perfil dos produtos enviados ao exterior. Se nas últimas duas décadas, itens como castanha de caju, couros e peles, e calçados de plástico ou borracha dominavam as exportações cearenses, hoje, as chapas de aço que começaram a ser produzidas pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) há pouco mais de um ano já respondem por metade de tudo o que o Estado exporta. O principal responsável por essa mudança é o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), que inclui a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) Ceará, onde está instalada a siderúrgica. Embora as chapas de aço também não tenham alto valor agregado, a expectativa é de que a CSP seja a âncora de um polo metalmeccânico no Estado, atraindo uma série de outras empresas, como do setor de autopeças, para o Ceará.

Leia mais em:

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/balanca-comercial-do-ce-muda-perfil-com-industrializacao-das-exportacoes-1.1807235>



Indústria começa a melhorar oferta de emprego no Ceará

A indústria cearense já dá sinais de melhora na oferta de empregos. Nos meses de maio e junho, houve recuperação nos segmentos de maior geração de vagas nos setores de alimentos, confecção, têxtil, calçadista e metalúrgico. "Esses setores já estão aumentando a oferta de emprego. E por mais que a indústria vá demorar alguns anos para se recuperar dos efeitos totais da crise econômica nacional, isso já é um sinal positivo. Estamos numa curva ascendente. E o ganho de confiança do empresário industrial cresceu, refletindo na elevação da produção", diz Guilherme Muchale, economista da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Além dos setores tradicionais da indústria local, as perspectivas de crescimento devem se concretizar com a evolução da Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará), que abriga a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e deverá receber no próximo ano empresas do segmento de rochas ornamentais. "Diferente do Brasil, o Ceará tem investimentos entrando em andamento. A gente pode apontar a ZPE como a principal responsável pelo crescimento de 109% nas exportações deste ano", acrescenta.

Leia mais em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/industria-comeca-a-melhorar-oferta-de-emprego-no-ce-1.1814444>



Em Olinda, empresários e produtores rurais conhecem incentivos do regime brasileiro de ZPE

Para apresentar as oportunidades de investimento para o agronegócio pernambucano em Zonas de Processamento de Exportação (ZPE), o Secretário-Executivo substituto do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportações (SE/CZPE), Leonardo Rabelo, participou na quinta-feira (24/08) do painel “ZPE: oportunidades de investimento para o setor agroindustrial em Pernambuco”. A palestra ocorreu durante o segundo dia da 25ª edição da Agrinordeste, realizada em Olinda (PE). Diante de empresários do setor do agronegócio e produtores rurais, o secretário apresentou os principais benefícios do regime brasileiro de ZPE, seus incentivos administrativos, cambiais e tributários e as possibilidades de investimento para o agronegócio, principalmente voltado à cadeia da fruticultura. “Foi mais uma importante iniciativa do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) no sentido de divulgar o regime brasileiro de ZPE e, em particular, a ZPE de Suape, como ferramenta de apoio à realização de novos investimentos para a diversificação e maior agregação de valor às exportações do agronegócio pernambucano”, destacou Rabelo.

Leia mais em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=2698>



Governador do Mato Grosso destaca potencial produtivo do Estado em Workshop da Qualidade do Algodão

Durante 5º Workshop da Qualidade do Algodão, realizado pela Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e pelo Instituto Mato-grossense do Algodão (Imamt), o governador Pedro Taques destacou o potencial do Estado. O gestor do Executivo estadual lembrou ainda que MT é o maior produtor de milho e soja e tem o maior rebanho bovino do país, além de ser responsável por 88% da produção nacional de diamantes. “Somos o maior produtor de algodão do Brasil, e um evento como este, que visa a melhoria de nossos produtos, é muito importante, pois mostra que temos capacidade para conquistar mercados internacionais. Temos mostrado isso para o mundo, a fim de atrair investimentos” disse. O governador lembrou da instalação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Cáceres (216 km a Oeste de Cuiabá), que terá capacidade para abrigar cerca de 230 indústrias, principalmente das áreas de agronegócio e alimentação, como exemplo das ações que o estado tem tomado para atrair investidores.

Leia mais em:

<http://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?id=25425¬icia=taques-destaca-potencial-produtivo-do-estado-em-workshop-da-qualidade-do-algodao>



CNI identifica 270 produtos para ampliar pauta comercial com o Japão

A indústria brasileira identificou 270 produtos nacionais com elevado potencial de exportação para o Japão, numa eventual negociação de um acordo de parceria econômica com o país asiático. Com o intuito de apoiar o governo brasileiro ao longo das discussões, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) elaborou o estudo Negociações comerciais com o Japão: interesses ofensivos do Brasil, apresentado durante a 20ª Reunião Conjunta do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, realizado em parceria com a entidade empresarial japonesa Keidanren, com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). O estudo apresenta uma relação de produtos que devem ser prioridade dos negociadores do Brasil nas negociações preferenciais com o Japão. Em 41% deles, o Japão aplica algum tipo de tarifa. Entre os produtos estão os agropecuários e alimentícios, têxteis e couros, metalurgia, químicos e máquinas e equipamentos. “Para alguns produtos exportados para o Japão, as tarifas estão em torno de 10%, mas há casos em que chegam a ser três vezes maiores do que a tarifa média japonesa, que é de 4,4%. Além delas, há barreiras não tarifárias, como medidas sanitárias e fitossanitárias, que têm reduzido bastante a nossa competitividade”, diz o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

Leia mais em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2017/08/cni-identifica-270-produtos-para-ampliar-pauta-comercial-com-o-japao/>



Marcos Jorge destaca medidas do governo para o desenvolvimento econômico do país

Em evento que reuniu dezenas de empresários brasileiros e japoneses no dia 28/08 em Curitiba/PR, o Secretário-Executivo do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, transmitiu uma mensagem de confiança ao setor produtivo, ao destacar o conjunto de medidas adotadas pelo Governo Federal para fomentar o desenvolvimento econômico e favorecer novos investimentos no país. “O Brasil está passando por um momento importante de sua história. Estamos conseguindo avançar no processo de reestruturação dos pilares econômicos, por meio de reformas necessárias para melhorar o ambiente de negócios. Neste projeto, encaixam-se agendas prioritárias, como o teto dos gastos, as reformas trabalhista e previdenciária, e a futura reforma tributária, já mencionada pelo presidente Michel Temer”, declarou. Marcos Jorge participou da abertura da 20ª edição do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, na sede da Federação das Indústrias do Paraná, em Curitiba. (...) A secretária-executiva do Conselho Nacional de Zonas de Processamento de Exportações do MDIC, Thaise Dutra, apresentou detalhes e as vantagens do regime de ZPE para novos negócios no Brasil. As empresas que operam nas ZPEs ficam sujeitas a regimes especiais de tributação, obtêm benefícios administrativos, incentivos para P&D, entre outras vantagens. “O maior incentivo está na segurança

jurídica. Os benefícios são garantidos por 20 anos, o que permite planejamento e investimentos de longo prazo", apontou Thaise. A ZPE mais avançada é a de Pecém, no Ceará, onde há quatro projetos industriais instalados. Outras duas, no Piauí e no Acre, estão em fase de implantação.

Leia mais em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/2701-marcos-jorge-destaca-medidas-adotadas-pelo-governo-federal-para-fortalecer-desenvolvimento-economico-do-pais>



O raio-X dos investimentos da China no Brasil

Com dinheiro de sobra e maior propensão ao risco, o gigante asiático viu no Brasil uma grande oportunidade para ampliar seus negócios - e melhor, gastando menos. Só neste ano, segundo dados da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, eles planejam investir mais de US\$ 20 bilhões na compra de ativos brasileiros - 87% mais do que no ano passado. O apetite é tão forte que o Brasil se transformou no segundo maior destino de investimentos chineses em infraestrutura no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Desde 2015, um levantamento das consultorias AT Kearney e Dealogic mostrou que a China comprou 21 empresas brasileiras, gastando um total de US\$ 21 bilhões. No ano passado, por exemplo, só o setor de energia, de acordo com o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), respondeu por quase 80% de todos os investimentos confirmados. As gigantes chinesas State Grid e China Three Gorges compraram, respectivamente, a CPFL e a Duke Energy, em transações bilionárias. Já a China Communications Construction Company (CCCC) adquiriu a construtora Concremat e o Shanghai Pengxin Group arrematou mais da metade da empresa de trading e processamento de grãos Fiagril.

Leia mais em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41088186>



Apex-Brasil abre inscrições para a World Food India 2017

A indústria de processamento de alimentos na Índia é responsável por 32% do mercado total de alimentos no país e está em quinto lugar no mundo em termos de produção. É um mercado que passa por mudanças de tendências e padrão de comportamento do consumidor. Recentemente houve aumento na renda dos indianos e há no país um acelerado processo de urbanização. Com isso, há um aumento no consumo da população.

Leia mais em: <http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/APEX-BRASIL-ABRE-INSCRICOES-PARA-A-WORLD-FOOD-INDIA-2017>



Fabricantes de calçados buscam se adaptar ao mercado russo

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e o escritório da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) na Rússia realizaram um estudo do mercado russo. O objetivo do material, produzido em vídeo e que faz parte do escopo do Brazilian Footwear - programa mantido em parceria pelas duas entidades -, é orientar os fabricantes nacionais sobre as peculiaridades de um dos mais importantes mercados do mundo, que somente em 2016 movimentou mais de US\$ 10 bilhões. No vídeo são detalhados dados sobre o mercado russo e constatado, por meio de entrevistas com representantes do varejo local, que os calçadistas brasileiros ainda engatinham na adaptação dos produtos de acordo com o gosto e necessidades do consumidor daquele país. “É um grande mercado consumidor e que deve crescer de forma constante nos próximos cinco anos, tendo uma dependência cada vez maior por calçados importados - hoje 75% dos calçados consumidos na Rússia são de fora do país”, explica a coordenadora de Promoção Comercial da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, acrescentando que existe um interesse muito grande pelos calçados brasileiros, mas que o Brasil é percebido apenas como fornecedor de calçados de verão. “O verão russo tem duração curta, de dois meses. O restante do ano é inverno, mais ou menos rigoroso, condição climática que exige diferenciais como impermeabilização, isolamento térmico e solado antiderrapante para uso no gelo e na neve”, aponta a coordenadora.

Leia mais em: <http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/FABRICANTES-DE-CALCADOS-BUSCAM-SE-ADAPTAR-AO-MERCADO-RUSSO>



Em oito meses, superávit comercial já é maior que de todo o ano passado

O superávit da balança comercial brasileira dos primeiros oito meses do ano foi de US\$ 48,1 bilhões, valor que já ultrapassa o total alcançado em todo o ano passado, US\$ 47,7 bilhões. Trata-se de recorde da série histórica, iniciada em 1989. O valor é 48,6% maior que o alcançado de janeiro a agosto de 2016 (US\$ 32,3 bilhões). Os números foram divulgados hoje pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O resultado de janeiro a agosto é fruto de exportações de US\$ 145,9 bilhões e importações de US\$ 97,837 bilhões. O diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação, Herlon Brandão, destacou o crescimento de 18,1% das exportações e de 7,3% das importações. “O superávit vem crescendo com aumento dos dois fluxos de comércio. Claro que a importação depende da demanda interna, que vem se recuperando gradualmente. E as exportações têm sido favorecidas tanto por safras de grãos recordes, quanto aumento da produção de petróleo e minério de ferro e aumento dos preços desses produtos”, afirmou.

Leia mais em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/2710-em-oito-meses-superavit-comercial-ja-e-maior-que-de-todo-o-ano-passado>



XXI Latin America Free Trade Zones Conference

Data: 02 e 03 de novembro

Local: Tenerife (Espanha)

Website: <http://azfatenerife2017.com/>

Apoio: Assessoria de Comunicação Social – ASCOM/MDIC
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco J, 6º Andar – Brasília/DF
Telefone: (61) 2027-7387
ascom@mdic.gov.br

Secretaria Executiva do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação – SE/CZPE
Telefone: (61) 2027-7499
informativo.zpe@mdic.gov.br
<http://www.mdic.gov.br/czpe>

“As ideias e opiniões expostas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e podem não refletir a opinião da Secretaria Executiva do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.”

MINISTÉRIO DA
INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR
E SERVIÇOS

